

DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO FERREIRA BAPTISTA
COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL—R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

Cartas Minhotas...

MARIA ISABEL C. VASCONCELOS

Cordal 15-1-933

Vinha de viagem; vinha de viagem para Valença.

Depois de ter lido com devoção o «Luar de Janeiro» do nosso Augusto Gil, fiquei absorto, cabeça recostada, braços cruzados e palpebras cerradas, a murmurar baixinho, muito em segredo, como quem resa, algumas daquelas belas rimas:

«Luar de Janeiro,

O globo tornado
Luminosidade...
Rosa sem cheiro
Amor passado
De que ficou apenas a amizade...

I repentina e bruscamente fui sacudida d'este extase poético em que me encontrava por uma paragem rápida da locomotiva que fez oscilar tres vezes a minha carruagem.

Estava em Barcelos; reconheci que ia naquele momento entrar em plena paisagem minhota.

Procurei a janela, e resolvi disfrutar esta extensa e pittoresca paisagem, dum bucolismo encantador.

Ela ia-se projectando na minha retina, com todos os seus coloridos, com todos os seus tons; os mais alegres e viçosos e os mais sombrios e tristonhos. Todos eles me falavam á alma... todos eles me diziam coisas de alegria e de tristura.

Uns pareciam traduzir a mocidade, a vida a ventura, o amor feliz... outros assemelhavam-se ás saudades, ás máguas, ás horas tristes que cada um de nós tem.

E eu meditava:—também na vida das flores e das plantas dos vales, há, como na vida humana, gritos de entusiasmo a vibrarem de alegria, de mistura com lágrimas brancas choradas em segredo, lágrimas roxas de amargura e de saudade, lágrimas negras de tragédia, desespero, luto e dor!

E a locomotiva, indeferente ás minhas cogitações, continua na sua carreira veloz.

Os panoramas sucedem-se, fogem, desaparecem; as arvores rodopiam, correm, atropelam-se; e, pressurosas, vão dar passagem ao suave e romanesco Lima, ao poético e «doce Lima» dos nossos Diogo Bernardes e Agostinho da Cruz.

Dir se ia que Viana foi roubar á Virgem de Lourdes a sua leve facha azul, a doçura, a paz e o encanto do seu olhar, para os pousar sobre o Lima...

Ele parece um pedaço de céu, dum céu de anil, em manhãs de primavera...

E a locomotiva, a resfolar, continua na sua carreira veloz.

A paisagem, repleta de cores e de sombras, desdobra-se, prolonga-se agora até ao mar; até ao mar...

que envolve a costa portuguesa dum soluçar de luto e de desgraça... E co do mar, talvez, dessa tristeza E o triste coração da nossa raça...

E o mar, balouçando as suas ondas, faz-se largo, extenso, tão largo e vasto como as minhas máguas... E, sobre ele, lança-se arrogante o rio Minho como que, querendo a todo o tranze, separar-

nos da cobizosa Heshanha.

E o Minho corre, corre sempre... e, sobre as suas águas correntes e pálidas, já se refractam sombras, mágicas sombras...

Parecem vultos dos heróis do passado que, ás ocultas, permanecem firmes, em defesa do torrão pátrio...

E a locomotiva arrastando-nos na sua carreira veloz.

E, com a rapidez da vertigem, surge agora a—Ilha dos amores—que o Minho abraça e beija de mansinho, com ternura, como quem anda a noivar...

E' magestosa e sombria, encantadora e aprazível; atapetada pelo verde negro do musgo moço, e pelo verde esbatido, verde esmeralda, verde suave, talvez reflexo de alguns olhos verdes e enamorados, que, repletos de saudade, por ali tivessem passado, ae fugida, como eu...

Por traz da—Ilha dos amores—, vai esconder-se o astro-rei, como um príncipe encantado. em busca do seu palácio para pernoitar...

O disco de fogo desce, vai descendo... sobre ele recorta-se negro e nitido o contorno do arvoredo; há laivos de sangue nas águas... há raios sanguíneos coados através das clareiras das arvores...

Ai!... que a—Ilha dos amores—parece que vai arder, abrazada numa rubra chama de amor!

Já o sol-posto desmaia; já tudo são penumbras... já a—Ilha dos amores—se vai esbatendo, sumindo, e desaparece.

Ilha dos amores!... Ilha dos amores!...

Que sentimentos tu me inspiras!... és feita de sonho e poesia, és o símbolo das almas saudosas!... Os encantos com que Deus te dotou, coadunam bem com o nome que os homens te puzeram... Namorados da minha terra!

Vinde vê-la... vinde vê-la... vinde aqui, procurar a inspiração para os vossos colóquios de amor!

Vinde!... para contardes depois ás vossas namoradas, em noites de luar prateado, as belezas que ela encerra... —Ilha dos amores!... Ilha dos amores!... —Se eu fôsse um Rafael, ou um talentoso Rubens, não passaria, assim, por-ti, impunemente sem te passar á tela!

E eu desejaria parar, ficar aí, deitar-me sobre a tua relva macia, á sombra do teu arvoredo, beijada a mão pela pálida luz da lua, a sonhar... a sonhar eternamente, um lindo sonho de amor!

E a locomotiva, indeferente, continua na sua carreira veloz.

A noite desce envolta em neblina e sombras... a lua sobe, gélida e fria...

De cabeça recostada, braços cruzados, palpebras cerradas, eu voltava a murmurar baixinho, muito baixinho, como quem resa

«Luar de Janeiro
Fria claridade;
á luz d'ele joi talvez
Que primeiro
a boca dum português
Disse a palavra saudade...

Mendicidade

No nosso número do dia 8 do corrente, e neste mesmo lugar, versamos o assunto de que a epigrafe é tradutora fiel. Trata-lo-hemos sempre, até que uma resolução venha pôr-lhe um termo, pois é de capital importância para a nossa terra. Torna-se necessário que se faça um meticoloso estudo, para o problema ser solucionado.

Não será nosso intento afirmar que os pobres devem ser remetidos imediatamente para os seus tugúrios, com a simples despedida de—mori de fome. Isso não; mas também não é justo que se deixe continuar o estado de miséria humana que nos deprime, e á terra que desejamos ver engrandecida. As exposições de chagas que por aí se arrastam, ou se fixam mesmo em certos pontos onde a frequência de pessoas nervosas ou de crianças é maior; as bichas de pobres que calcuham as ruas com as suas melopeias de pedintes, ou as suas estiradas de frases menos correctas quando não se veem servidos; a insistência em prolongar até ao máximo o tempo e a nossa paciência, a fim de obrigarem as pessoas a esportularem-se sempre que duzias e duzias de pedintes batem á porta ou nos assaltam ao dobrar da esquina, tudo isto tem o seu aspecto de atraso, tudo isto representa menos progresso, quando não fôr aviltamento.

A miséria é grande, concordamos; não pode deixar de existir a caridade perante um ser humano nada protegido pela sorte, bem o sabemos; mas também é para notar o facto que se vê verificado, e urge dar ao caso o remédio que elle merecer. Nas nossas colunas encontrarão guarida todos os alvites que forem apresentados, para a solução que melhor convenha.

Cada um, segundo a intelligencia, e conforme o coração, porque o concurso dos dois factores é imprescindível, e se juntarmos a elles um terceiro, a melhor sinceridade isso será admirável, deve ajudar a enfrentar o problema da mendicidade, e acabar com elle, ou pelo menos atenuá-lo tanto quanto possível. E' do concurso mútuo, que há-de sair a raiz da incognita. Protelar, será complicar.

Nem sempre, mesmo agora, os

Pobres dos pobres são pobresinhos
Almas sem lares, aves sem ninhos

nem são como parece querer justificar a tremenda crise que atravessamos, como em tempo algum nem todos os pobres foram pobresinhos de teres e haveres. Muitas vezes, o pedir é um hábito, quando não descá para uma profissão bem remunerada e pouco trabalhosa. Deve, como não póde deixar de ser, ser essa circunstância o primeiro passo a dar-se, para que se possa destrinçar a miséria, do vício.

Resolvida a parte moral da questão, e até mesmo criminal, se até lá a sua profundidade chegar, porque o pedir sem necessidade, constitui uma burla, e uma extorsão aos verdadeiros necessitados, trate-se então d'estes, mas a valer.

Também deve atender-se a que este problema não é, nem da exclusiva competência particular, nem da única competência official.

Só pelo esforço dos primeiros e pela coadjuvação da segunda, póde fazer-se alguma coisa. Mas enquanto se estuda, ensine-se desde já também um pouco de educação aos que pedem, a fim de que quem trabalha não seja torturado em demasia com mais esta geral malcreadez.

Não é raro ouvir-se dum pobre, a quem se encarrega de qualquer serviço com boa intenção de o ajudar, que... a paga é pequena, embora seja curto o tempo dispendido. Será isto necessidade? «Defesa de Espinho» não se calará enquanto o espectáculo continuar. Vamos a vêr quem se resolve a ouvir-nos.

Da nossa casa e da alheia

Que frio!...

Toda a gente se queixa do frio intenso com que nos tem mimoseado este inverno rigoroso.

—Que frio!...

Nas ruas, nas casas, em toda a parte se sente um frio, que custa a suportar.

Dentro dos nossos agasalhos o frio é insuportável! Nas nossas camas, providas de bons cobertores de lã, o frio ainda nos apoquental!

Como suportarão o frio esses milhões de desgraçados, que povoam o Mundo, e que não tem agasalhos, nem leitos com cobertores de lã, nem alimento com que aqueçam o corpo?

Como suportarão o frio as crianças e os velhinhos, os famintos, que não ganham para um pouco de pão e caldo?

Ah! Bom Deus! Como deve ser mais doloroso, mais intenso, mais cruel, mais agreste, mais duro de suportar o frio, que apoquental esses desgraçados?

A fogueira que os aquece, a roupa que os agasalha, o leito em que repousam, são apenas os que a Natureza lhes deu!

E a Natureza é tão madrastra, tão avarenta de benesses para os desgraçados, em contraste com a sua enorme prodigalidade em calamidades, em sofrimentos, em dôres...

Como deve ser, como é dolorosa a vida dos pobres, dos infelizes, dos desprotegidos da sorte.

Como elles são resignados! Heróis que sofrem sem revolta!

—E' a sorte, a sua triste sorte!

E porque a sorte é para elles assim tão cruel; e porque a sorte vem talhada para cada um, sabe-se lá por quem, os desgraçados com ela se conformam!...

Perto das nossas casas, na nossa rua, no nosso bairro, há pobres sem pão, sem lenha, sem agasalho, sem leito.

Há crianças inocentes cheias de fome, a tiritar de frio!

Há velhinhos, inválidos, desempregados, infelizes, enfim!

A sua vida é um martírio, um sofrimento horrível!

Nós bem o sabemos!

Pois bem. Que cada um de nós reparta, com o seu vizinho infeliz, com a criança que tem fome, com o velhinho inválido, um pouco de pão e caldo da sua mesa!

Demos-lhe alguns dos nossos trapos para se cobrirem. Não consentamos que morram de fome e de frio.

Ajudemo-los a suportar este inverno agreste, inclemente que veio aumentar o seu sofrimento. E ficaremos assim melhor com a nossa consciencia!

E' que faz frio!

—Ai! Que frio!...

António Roma

Rendas de prédios Festa em Grijo

Os proprietários, usufrutuários ou possuidores de prédios urbanos, são obrigados a enviar até ao dia 30 d'este mês, á Repartição de Finanças do Concelho, uma relação, por cada prédio, dos inquilinos e da importância das rendas anuais pagas por cada um.

Esta declaração não é preciso renová-la, se os interessados já a tiverem apresentado na referida repartição, desde que não haja qualquer alteração nas rendas.

A multa é de Esc. 611\$00.

Contribuições

Está em pagamento a 2.ª prestação das contribuições Industrial e Predial, e do Imposto Profissional, até ao fim do mês corrente.

As mesmas contribuições poderão ser também pagas até 29 de Março, com juros de móra. Depois dessa data, as que não forem pagas, serão relaxadas.

Recenseamento eleitoral

De harmonia com a portaria n.º 7.491 do Ministério do Interior, tiveram início no dia 11 do corrente as operações do recenseamento eleitoral, asquais se prolongam até ao fim de Fevereiro próximo.

Festa em Grijo

Nesta freguesia do vizinho concelho de Gaia, realiza-se hoje a tradicional festa dos Santos Martires de Marrocos, a qual consta de solenidades religiosas no magestoso templo do mosteiro, arraial, etc.

Estas festas serão abrihantadas pela excelente banda de música dos Bombeiros Voluntários de Espinho, sendo a missa solene acompanhada pelo magnífico côro da mesma banda, sob a regencia do nosso estimado amigo sr. Ilidio Neves.

Administração da «Defesa de Espinho»

Foi nomeado administrador adjunto d'este jornal, o nosso amigo sr. Américo Fernandes da Silva, estimado negociante e vogal da Junta da Freguesia de Espinho.

Aos nossos colaboradores

Aos nossos prezados colaboradores pedimos a fineza de enviarem os originaes, o mais tardar, até quarta feira de cada semana, para evitar que os mesmos deixem de ser publicados quando o desejam.

O problema da mendicidade

«Defesa de Espinho», no intuito de solucionar um dos problemas de maior importancia, — o problema da mendicidade — principia hoje a pôr as suas colunas à disposição dos seus leitores amigos.

Evidentemente que, pelas doutrinas aqui expressas, respondem apenas os nomes, pseudónimos e iniciais que as subcreverem. Comenta-las-hemos quando o acharmos necessário e emitiremos a nossa opinião, também, quando muito bem o entendermos. Não pretendendo fazer o exclusivo da nossa maneira de pensar, gostosamente daremos hospitalidade afetuosa a todas as ideias que, com critério, com elevação e com justiça, possam ajudar-nos ou aperfeiçoar-nos, na acção doutrinadora que desejamos exercer, em beneficio de Espinho.

O problema da mendicidade principia, portanto, a ser discutido.

A estas, outras vozes se juntarão, de-certo, porque o assunto deve merecer, de todos, indistintamente, um pouco de dedicação.

Em nome dos pobres do nosso Concelho, em nome daqueles que verdadeiramente necessitam de ser socorridos, nós, desde já, consignamos os agradecimentos bem sinceros a todas as pessoas que, contribuindo para uma solução benéfica, nos demonstrem os bons sentimentos de que são possuidores.

Espinho, 12 de Janeiro de 1932.

Ex.^{mo} Sr. Director da «Defesa de Espinho».

Em face do exposto no último número da «Defesa» acerca do problema da mendicidade em Espinho, venho eu também trazer o meu alvitre, que V. Ex.^a acolherá se de tanto o achar merecedor.

Na minha humilde opinião a sua solução só poderá ser entregue à Associação de Assistência de Espinho, muito embora esta entidade, para bem poder cumprir, careça do auxílio da auctoridade e de todos nós. E digo da auctoridade e de todo nós porque enquanto que a primeira não devia consentir a invasão dos pedintes d'outras terras, os segundos deviam, na medida das suas posses, inscrever-se como sócios da Associação de Assistência.

E como não é isto que se observa; como, pelo contrário, da população espinhense só uma deminuta minoria acata este preceito — poderia a «Defesa de Espinho», nas suas colunas, lançar o apelo devido, abrindo nas mesmas uma inscrição de sócios, para o que a Associação de Assistência a habilitaria fornecendo-lhe as necessárias propostas, bem como um exemplar dos seus Estatutos afim de poderem ser compulsados por alguns mais exigentes que, conceios dos deveres que assumem, igualmente pretendam saber os direitos que lhes assistem.

Estou absolutamente convencido que ninguém deixaria de acorrer, e d'este modo já à Associação de Assistência seria permitido alargar a sua esfera de acção até onde os seus magros réditos d'hoje lhe não consentem.

Eu — seria o primeiro a inscrever-me.

Resta que V. Ex.^a dê a palavra á referida Associação, e que ela diga de sua justiça.

Subcrevo-me de V. Ex.^a

Manuel Vareiro

Espinho, 11 de Janeiro de 1932.

Ex.^{mo} Senhor Director da «Defesa de Espinho».

E' com prazer que transmito a V. as minhas mais sinceras saudações.

A um periódico como aquele que V. vem dirigindo, com zelo e intelligencia, está naturalmente indicada a resolução de todos os problemas que directa ou indirectamente, possam contribuir para o prestigio e desenvolvimento desta localidade. Dos vastos assuntos tratados nas colunas da «Defesa», um ha, no entanto, que me prendeu a attenção e, pelo carinho que

merece, me obriga a exteriorizar também uma opinião. Refiro-me ao problema da mendicidade.

De ha muito que se não lança um olhar de compaixão pelos desprotegidos da sorte. Em Espinho, terra de pescadores, que é como quem diz: terra daqueles que abraçaram essa ingrata carreira da fome ou do naufragio, não é admissivel semelhante desprendimento por parte das classes remediadas. E' necessário focar as realidades e inculcar, no espirito de todos, a prática do bem; abolir por completo a esmola dada à porta das habitações, porque a esmola, nem sempre mitigando uma necessidade, só serve para desenvolver e eternisar um espectáculo que, nos países civilizados, raro é presentear-se.

A meu vêr, e porque existem em Espinho duas associações (a Associação de Assistência e a Crèche de S. Vicente de Paula) julgo não ser difficil conseguir-se esse objectivo, e principalmente se se interessar a população espinhense por qualquer uma delas, ou por ambas. E' certo que nem uma, nem outra, gosam presentemente duma simpatia absoluta. Aquela, porque capricha em alhear-se do exterior para satisfazer intimas vontades; esta, porque impõe uma religião, e, quanto a mim, uma religião nunca se deve impor. Quando muito aconselhala.

Consigna V. afeiçoar o publico de Espinho pelas associações de caridade já existentes. Desta forma, o problema terá dado o primeiro passo para uma expontanea resolução.

Podendo utilizar esta carta para aquilo que achar conveniente, com as minhas desculpas, me subcrevo

De V. etc.
J. S. P.

Desastre

No dia 20 do corrente, pouco depois da-meia noite, quando andava em serviço de manobras com um comboio de mercadorias, ficou entalado entre dois vagões próximo da estação da C. P. nesta vila, o carregador António Gomes, de 29 anos, o qual, em estado grave e sem fala, recolheu ao Hospital de Santo António, do Porto para onde foi transportado no pronto socorro dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

A volta duma pica herdada

Do sr. João Dias de Oliveira Quinta recebemos, como pedido de publicação, uma carta sobre o assunto em epigrafe, a qual não podemos publicar por absoluta falta de espaço.

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos: — Em 13, o sr. Ramiro Moreira Rodrigues.

— Em 17, o sr. Licurgo Pinto Brandão.

— Em 21, a sr.^a D. Arminda Cruz Soares da Costa, esposa do sr. José Nicolau Soares da Costa.

Fazem anos: — hoje, o sr. Antonio Damazio Braga.

— Em 23, a sr.^a D. Gloria Pereira Noronha, espôsa do sr. Raul Bergamin de Noronha, e a sr.^a D. Albertina Neves Estima, esposa do nosso amigo sr. Albino Estima.

— Em 24, a sr. D. Rosa Pinheiro, espôsa do sr. Joaquim Lemos Pinheiro e a sr.^a D. Felisbina Ramalho Madureira, espôsa do nosso presado colaborador sr. Antonio Madureira.

— Em 25, o nosso amigo e assinante sr. João Brandão Barbosa.

— Em 27, a sr.^a D. Sofia Quaresma Eça Noronha Reis Matos, espôsa do sr. Dr. Fernando Matos, e os snrs. João Crisostomo Lopes e Joaquim Lopes Pereira.

— Em 28, o sr. David Alves Ferreira.

Doentes

Tem estado gravemente enfermo o sr. Domingos Fernandes de Oliveira, distinto player do «Sporting Club de Espinho».

Encontra-se bastante encomodado de saude, o sr. Apolinario Pereira, industrial, nesta praia.

— Tem sentido algumas melhoras o nosso amigo sr. Manuel de Paulo Rosado.

De passagem

Esteve nesta praia, na última quinta-feira, o nosso amigo, sr. José de Araújo, considerado proprietário do «Palacio Dourado», importante salão de cabeleireiro e barbearia, de Lisboa.

Licenças administrativas

ou de porta aberta

Aos hotéis, hospedarias, casas de hóspedes, cafés, cervejarias, pensões, pastelarias, restaurantes, casas de jogo licito e Casinos, foi arbitrada uma licença de 30\$00; isto dentro da Sede do Concelho de Espinho.

Fóra da Sede do Concelho, 20\$00.

Tabernas, adegas, casas de pernoitar, casas de pasto, quiosques, botequins, equais quer outros estabelecimentos que careçam de licença administrativa: na Sede do Concelho, 20\$00, fóra da sede 10\$00 esc. Estas licenças são destinadas ao funcionamento dos estabelecimentos acima citados, desde as 7 horas ás 23 horas.

Licença para depois da hora do recolher desde as 23 horas ás 3 horas da manhã:

Para os estabelecimentos acima citados a começar pelos hotéis etc. 30\$00.

Para os estabelecimentos acima citados a começar pelas tabernas etc., 20\$00. Esta licença é igual, tanto para a Sede do Concelho como para fóra dela.

NOTA: Estas licenças serão requisitadas ao administrador do concelho que por sua vez as requisita ao Governo Civil do distrito. Todos os interessados nestas disposições, que ainda não estejam munidos da respectiva licença, devem requisitá-las até ao dia 26 do corrente.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

FEIRA SEMANAL

A' volta d'este caso levantou-se grande celeuma e na nossa forma de ver, depois de esclarecido o assunto, não havia razão para tanto, pois, a atoarda que fizeram correr, de que um grupo de comerciantes de Espinho desejava acabar com a feira, carece de fundamento.

Sabemos que, pelo contrário, esses comerciantes como todos os outros, o que desejam é o desenvolvimento daquêle mercado, pois bem sabem que, quanto maior êle fôr, tanto melhor para todos.

O ponto de vista desses comerciantes, visava somente o facto de obrigar o comércio que maior desenvolvimento tinha na feira, sobretudo o das fazendas, a contribuir com mais alguma coisa para o Município, tanto mais que êle é feito na sua quasi totalidade por adventícios de fóra do concelho que só aqui veem buscar lucos.

Foi só para esta classe de vendedores e ambulantes que solicitaram a intervenção da Associação Comercial e da Camara, tanto mais que, necessitando o Município de receita, é justo que paguem aquêles que devem pagar.

Em boa verdade, não se pode dizer que essa medida affectava o consumidor, ou qualquer outro comerciante local, porque vendedores e compradores continuariam a vir à feira, podendo somente acontecer que os primeiros levassem um menor lucro para as suas terras.

— Poderá argumentar-se que os petiçãoários podiam também fechar os seus estabelecimentos e irem vender à feira, mas calcula-se o que seria Espinho com os seus estabelecimentos fechados.

Em nossa opinião, é só de sentir que a Camara altesse as taxas o de todos os artigos sobretudo os de primeira necessidade e productos agrícolas, para os quais a feira foi criada, especialmente.

Postas as coisas neste pé, entendemos que não haveria razão para os protestos levantados, porque mesmo aqueles feirantes que pudessem ser atingidos, não deixariam de concordar que vindo a Espinho fazer o seu negócio, era justo que contribuissem com mais alguma coisa para o seu Município.

O frio

Tem-nos visitado muito regularmente este caro «camarada», chegado de longes paragens para embranquecer a serra lusa com o seu saqui tel de pó... de arrós.

De vez em quando uma nortadinha bem puxada das bandas das terras geladas faz-nos sacudir violentamente os membros, e obriga a um matraquear de dentes involuntário. Não há por vezes agasalhos, não bastam outras modalidades da nossa vida alterada, para nos enfrentarmos com tão poderoso inimigo.

E pensamos então nos desafortunados que vagueiam ao sabôr da sua desdita, quasi nos entorpecidos por estas lufadas de gelo que tantas vezes lhes regelam as carnes, para jamais lhes tirar a rigidez de morte!

Estamos na quadra fria. Quantos momentos de felicidade para uns, e quantos tormentos agudos para outros!

CASA

Aluga-se uma, sem mobilia, com 10 divições, saguão, quintal e agua encanada, sita na Rua 7, n.º 463 — Falar com Arnaldo de Oliveira

Caldeirada á vareira

Conversa fiada

Tive há dias o prazer de me encontrar aqui em Espinho, no Café Chinês, com o meu velho amigo Zé Poveiro que, como eu, é pescador na sua terra. Não nos viamos há muitos anos e nada mais natural de que o nosso encontro provocasse uma grande alegria que não procuramos esconder.

Toda a gente sabe que o Vareiro não fala em segredo e muito menos quando se encontra com o amigo Poveiro. A nossa conversa era, portanto, em *ré maior*, o que levou o camarada Franklin a perguntar-nos se desejávamos mais alguma coisa além do café e do bagaço que já tínhamos tomado.

Amigo Poveiro, depois de termos contado um ao outro em rápidas palavras o que tínhamos feito e o que nos havia acontecido durante o tempo em que nos não vimos, quis saber coisas de Espinho e da sua gente. Espinho antigo, isto é, de há 20 ou 25 anos, quando o Poveiro ainda era um rapaz e vinha à senhora da Ajuda namorar as cachopas no largo que o mar levou, esse conheceu-o êle muito bem, mas o de agora, com gente nova, projectos novos, coisas novas, é-lhe quasi totalmente desconhecido!

— Só o Chinês, amigo João, não mudou... de sítio. Parece que estou a ver algumas das figuras mais importantes desta terra espalhadas por esta vasta sala. Podia, se quizesse, falar-lhe desses bons tempos, mas como a maior parte desses bons homens está no seio de Deus a gosar de bem merecido descanso, prefiro que você, amigo João, me conte coisas do tempo presente. Olhe eu sou amigo de Espinho e... do Chinês, ou eu não fosse Poveiro e não tivesse também na minha terra um café... Chinês.

— Isso sei eu, amigo José, e eu só tenho pena como vareiro, que o sr. Oscar, velho amigo das nossas duas praias, não queira agitar um pouco este casarão. Ele diz que a fréguesia foge dos ambientes confortáveis, dos cafés palácios, das coisas modernas...

Atravez do Raio... X

— Já não és meu amigo... Já me não fazes a vontade... Já te não importas que eu ande na moda... Já não gostas de mim...

— ???!!!
— E das-lhe com isso. O colar de pérolas e os 20 contos que custou, não são agora para aqui chamados.

— ???!!!
— Que tem o automóvel que me ofereceste no dia dos meus anos com a moda?

— ???!!!
— O casaco de peles de 6 contos... e então?

— ???!!!
— Quêres, por fórga, fazer-me zangar. O endereço com brilhantes fingindo antigo; o aparelho de radiotelegrafia; o camarote permanente no S. João e as viagens ao estrangeiro e todas essas insignificantes coisas que estás a inumerar, não fazem com que eu ande na moda.

— ???!!!
— Ai não sabes o que é?

— Não sabes o que eu quero e dizes-te um homem conhecedor de todas as inovações, de advinhar o pensamento daquella que teve a infeliz sorte de ser tua mulher?

— Quêro para andar na moda, um... um... Yo-Yo.

Radium

Habilita-vos nos valiosos prémios da FOSFOREIRA PORTUGUESA

E o que é facto, Zé Poveiro, é que o velho Chinês continua a ser o grande centro, o ponto de reunião da nossa terra. Olhe: todas as mesas cheias; todas as classes sociais representadas, desde a nossa classe, representada por nós dois, até à classe médica... A propósito: você vê aquêle rapaz de capote...

— Aquêlé é o filho do meu velho amigo Ramos Pereira...

— Não é esse, é o que está pegado.

Um rapaz, que não é de cá mas que vive em Espinho desde criança (êle é da terra do seu Gêtulio), tem às vezes coisas bem achadas. Diz êle que os médicos de Espinho, quando para aqui veem de novo, se querem fazer carreira e figura, teem de frequentar o Chinês, acamaradar com o grupo... dêles, e cumprir o regulamento geral. E olhe, Zé Poveiro, se você esquadrihar bem...

Mas como ia dizendo, é aqui que se juntam todos: médicos, advogados, comerciantes, industriais, caixeiros, funcionarios públicos, ricos, têsos, esportos e... alguns lôrpas; e se mais gente houvesse maior seria a fréguesia.

Vou contar-lhe alguns episódios interessantes e apontar-lhe as personagens.

Apure os ouvidos e abra os olhos! Porém, antes desse palanfrório, vamos tomar outro calice da *rija*, que é boa para aquecer, e mais um cafésinho, que é do que tomava em Lisboa, quando ia ou vinha da esturdia, o Bocage das piadas brêjeiras.

O' Franklin: dois Nicolau muito quentinhos e os competentes caliches.

E enquanto nos servia o café, o Franklin, que é a mascotte do Chinês, resmungava sempre:

— Um dia há-de vir em que a meada seja toda descoberta. Queriam **mama**... Vão ao António Neto, que herdou o armazem do ti Diontziou.

João Pescador.

Identificação das leiteiras

O decreto do ministerio da Agricultura n.º 10.808 obriga as leiteiras a munirem-se de um cartão de identidade e um atestado médico em como não enfermam de moles-tias contagiosas para poderem exercer a sua profissão.

O cumprimento dessa disposição da lei acaba de ser exigido pelo sr. Intendente de Pecuaria ás autoridades de todo o país.

Porém, as leiteiras do nosso concelho, parece não se conformarem com tal medida e ameaçam fazer greve se a mesma não ficar sem effeito.

Para evitar especulações, é bom que se esclareça que se trata de uma lei applicavel a todo o paiz e não uma exigencia da nossa edilidade.

Recenseamento Militar

Durante o corrente mês, todos os mancoes que tenham completado 16 ou 19 anos, até 31 de Dezembro último, são obrigados a apresentar na Secretaria da Camara Municipal uma declaração para a sua identificação, conforme determina o art.º 39 do Regulamento do Recenseamento Militar, sob pena de lhes serem applicadas as sanções do mesmo regulamento.

Colégio de S. Luiz Filial do Colégio dos Carvalhos (Praia de Espinho) | Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus.—Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral Católica.

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus.—Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral Católica. Admite alunos internos, semi-internos e externos

OS NOSSOS POETAS

ANOS QUE PASSAM

Um ano passa... folha que foi lida
No livro do destino, o livro aberto,
Mas sempre misterioso, sempre incerto,
Em que nós vamos soletrando a vida.

Um ano passa... Continua a lide
No mesmo desejar sempre inexperto...
Sempre a mesma saudade... Outro vem perto...
Sempre a mesma ilusão... cedo perdida!

Acaba um ano... —plácido ou nefasto—
Da carreira fatal, que pouco dura,
Vai-se marcando o transitório rasto...

Acaba um ano... A grande folha obscura
Foi decifrada pelo mundo vasto...
E prossegue a despotica leitura.

MARIA DE CARVALHO

Traços e Rabiscos

Nem sempre a paciência é elástica; vêm isto a propósito da colouma levantada á volta do mercado semanal e das conseqüentes peripécias provocadas pelas medidas tomadas por quem de direito num uzo plêno e que podem sêr contestadas, mas nunca negadas, porque, desde que o mundo é mundo, houve sempre dirigidos e dirigentes.

Cada qual em seu papel; não se compreende, portanto, que se assistisse a um espectáculo pouco edificante somente para provocar a veia crónica e ridícula no intuito pouco louvável de diminuir homens, quando o momento é mais próprio para elevar e construir.

Nada nos móve contra ninguém nem alguém nos recomenda sermão de quaresma; mas, se havia inconvenientes ou arestas a limar, nada mais fácil procurar á boa mente um assunto de antemão reconhecido como simples e sem necessidade de extremos.

E' mais corrente e vulgar salvar-se a honra do convento com modos polidos e comedidos do que com geitos incorretos e... indecentes.

Do mal sempre alguma coisa fica e há quem, sempre dêsse mal algum proveito tire contra as aspirações legítimas de que Espinho se ufana de possuir.

E êle há tantos exemplos frizantes...

Salta nos agora, aqui do lado, um amigo dos diabos e, para mais feirante (?) a fazer «coca bichinho» dum caso, que afinal, não passou dum cêna caricata e burlêsa, pelos modos mal ensaiada;

De vagar, amigo! olhe um pouco para traz, deixe os mortos em socêgo, já que em vida não lhes foi prestável; tenha os olhos postos na Terra que pisa.

Do contrario, piamente crêmos que é um amigo como tantos outros que por aí temos.

Só o que se pôde aproveitar é a peregrina ideia de aplicar ali, no recinto da feira, os seus réditos...

E' assim mesmo!

Vamos pedir também que sejam gastos os direitos que pagamos, na rua em que vivemos...

Pois então!
O direito é igual.

Espinho atravessa uma faze má. Outro dia alguém soltou o grito de alarme sôbre a baixa de classe da Carreira de Tiro.

E que vêmos?—nada!
Até agora, que saibamos, só um organismo local tratou do assunto. E os outros? Dormem o sono dos justos, o que equivale a dizer que aqui só há valores nominais.

Causa tédio, tamanho marásmo!

Aponta-se o facto e passa-se adiante. De quem é a culpa? Da maioria daquêles que têm que perder e que se comportam como gazeteiros impenitentes, dignos de palmatoadas de mestre escola?

Talvez!...

O não te rales manda, pôde e quere!

Cruza-se os braços e assiste-se ao dismantelar de tôdas as mais gratas recordações. Tristemente, olhando á nossa volta vêmos que, enquanto dormimos, outras terras vão conseguindo vêr realizadas as suas mais caras aspirações.

E nós... esperamos, como o árabe fatalista, que o maná nos caia dos céus aos rambalhões. Rabiscador

Neerologia

D. Maria do Nascimento Loureiro

No último domingo, faleceu nesta praia, pelas cinco horas da manhã, esta estimada senhora. Embora a sua morte não nos trouxesse surpresa, pois sabiamos-la irremediavelmente perdida, não deixamos contudo de notar o seu desaparecimento com profunda magua. A saudosa extinta, grande amiga dos pobres, deixou em cada um dêles uma dôr bem sentida pela falta que lhes faz, e em cada conhecido um respeito devido ás suas preclaras qualidades. Proprietaria do Hotel Beira Alta, ela nunca fechou as portas, desta casa aos muitos desprotegidos que a ela batessessem. Tinha pela família um verdadeiro culto de adoração, e tinha em tôdas as pessoas de suas relações uma amizade. O corpo da respeitável senhora foi encerrado numa artistica urna que repousava numa das principais salas da sua residencia armada em camara ardente, desaparecendo sob um montão de corôas, palmas e bouquets, com sentidas dedicatorias.

Da casa mortuaria para a carreta dos Bombeiros Voluntários de Espinho, a urna foi conduzida pelos hospedes do hotel snrs: Manuel Joaquim Simões Pedro, António Lopes da Silva Junior, João Fonseca, António Lopes de Resende, Gentil da Fonseca e Mário Menezes.

O funeral realçou-se na igreja do Carmo, em Viseu, ficando o feretro depositado em jazigo de família. A' sua sobrinha a snr.ª D. Izabel Maria Ferreira, bem como a restante família enlutada, apresentamos sentidos pesames.

Catolino Dias Pinto

so militar e distinto português grangeou-lhe uma grande simpatia em todo o país. Lamentando o desaparecimento do prestigioso homem público, apresentamos a sua ilustre familia as nossas condolencias.

General Ivens Ferraz

No dia 16 do mês corrente, faleceu em Lisboa, apoz uma melindrosa operação cirurgica, o sr. general Ivens Ferraz, chefe do Estado Maior do Exército e antigo presidente do ministério.

O ilustre extinto que contava 62 anos de idade, exerceu as funções de sub-chefe do Estado Maior do Corpo Expedicionário Português que em França operou na Grande Guerra, cargo em que se revelou um militar distinto, ponderado e muito sabedor.

Terminada a guerra e regressando a Portugal desempenhou os cargos de professor da Escola de Guerra e do Colegio Militar, fundando e dirigindo mais tarde a Escola Central de Officiais.

Evidenciou-se na politica depois do advento da ditadura, tendo desempenhado os cargos de ministro das Finanças, durante o impedimento do general Sinel de Cordes, e nessa qualidade foi a Genebra tratar de um pretendido empréstimo, respondendo perante a Sociedade das Nações que «o brio e a honra de Portugal não se vendiam por dez milhões de libras», quando aquele organismo pôs como condição «sine qua non» a acção fiscalizadora dos seus peritos em Portugal.

Esta attitude altiva do brio-

Vida Desportiva

Futebol

Em S. Pedro do Sul teve lugar, no passado domingo, o desafio desforra entre «Seleções» Aveiro-Vizeu.

O resultado, como era de esperar, foi favorável ao representante de Aveiro, que triunfou por 4-2.

Pedimos desculpa aos nossos leitores por não fazermos a reportagem do encontro, mas foi-nos de todo impossível acompanhar a «Seleção».

Campeonato do Distrito Sporting-Oliveirense

E' hoje que tem realização êste encontro, no campo da avenida, encontro êste da segunda volta do campeonato distrital.

E' de prever que seja rijamente disputado, visto o Oliveirense querer conseguir um resultado melhor que o da primeira volta.

Agradecimento

Catolino Dias Pinto, completamente restabelecido da operação a que foi sujeito na Casa de Saude de Espinho, aproveita êste meio para patentear o seu mais profundo reconhecimento e gratidão a todos aquêles que em sua casa ou na referida Casa de Saude se interessaram pela marcha da sua doença.

Espinho, 18 de Janeiro de 1933.

Catolino Dias Pinto

Empreza de Cimentos de Leiria

Filial no Norte:
Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO
Telefone, 4193

Agente oficial para vendas no Concelho de Espinho
José Rodrigues Capela
Ponte de Anta

Sociedade Portuguesa de Seguros

Séde na sua Propriedade Em Lisboa
RUA DA MADALENA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres no Trabalho, Mariimos, Agricolas e Vida

Agentes em Espinho: **Dias & Irmão, Sucrs.**

FOSFOREIRA PORTUGUESA

FABRICA EM ESPINHO

Dentre as marcas de fosforos, as da FOSFOREIRA PORTUGUESA Impõem-se pela sua inexcédível qualldade e apresentação

Prefert-las,

é ter a garantia de que usa um producto de absoluta confiança

GONSERVAS

BRANDÃO & C.ª, L.ª DA OVAR

Filiais no Furadouro e em Matozinhos

Azeltonas, Aves, Caças, Carnos, Fructas, Doces, Hortaliças, Legumes, Piktes, Mariscos, Peixes e Sardinhas

Espectaculos

Cine Jardim Recreio

Esta casa de espectáculos apresenta hoje de tarde e á noite, mais duas bellissimas produções de grande agrado, *Amor Faz Tudo*, uma engraçada comédia, com a linda vedêta *Amory Ondra*, em que público rirá a bom rir, e *Ricardito e os Mexicanos*, outra fita falada com o popular actor *Richard Talmadge* que nela tem a melhor interpretação.

Para muito breve, anuncia êste cinema a estreia da extraordinaria pelucula *Congorila* que tem obtido os maiores êxitos nos cinemas do Porto e Lisboa, onde ainda se encontra em exhibição no *Tivoli*.

Armazem

Espaçoso, com quintal, pretende-se Falar a Sousa & Irmãos

Dr. António de Barros

ADVOGADO
Consultas das 18 h. em diante
Rua 18, n.º 705 — ESPINHO

PIANO

Vende-se um para estudo e seguro de afinação, e outro de cauda inteira; ambos em boas condições. Preços baratos. Ver e tratar na Rua 62 —n.º 233.

REZINA

Para a Companhia Industrial Resineira, alugo pinhal para extração da goma em qualquer local. Escrever para João Nunes. Rua 15, N.º 791. Espinho.

Terreno

Vende-se um. de 18m x 26m sito na Rua 20 próximo á Rua 15 —Trata se com Manuel Frade.

Casa de Saude de Espinho

Entre os estabelecimentos de que Espinho se pôde orgulhar, avulta, sem favor, a Casa de Saude que o distinto clinico sr. dr. Gomes de Almeida fundou e vem dirigindo com notavel proficiencia e dedicacão profissional.

A Casa de Saude de Espinho, magnificamente instalada no melhor palacete da Avenida da Graciosa e dotada de todos os requisitos e material cirurgico indispensáveis veio preencher, galbardamente, uma lacuna existentes neste concelho, sendo já numerosas as operações de alta cirurgia ali realizadas pelo notavel cirurgião sr. dr. Bissaia Barreto, distinto lente da Universidade de Coimbra, com a cooperacão dos laureados clinicos desta praia drs. Gomes de Almeida, Castro Soares Filho, e outros.

Ultimamente sujeitaram-se a melindrosas intervenções cirurgicas, na referida casa hospitalar, a snr.ª D. Maria Boa-ventura, e os snrs. Alberto Amaro, Atónio Boavida e Catolino Dias Pinto, obtendo todos os mais lisonjeiros resultados.

A arrojada iniciativa do sr. dr. Gomes de Almeida, merece as simpatias de todos os espinhenses e por isso, é com muita satisfacão que constatamos o exito alcançado pela mesma.

Para êsse exito muito contribui o facto da Casa de Saude contar como operador, um dos mais ilustres cirurgiões não só do nosso paiz como de toda a Europa—o sr. dr. Bissaia Barreto,—facto que constitui um legitimo motivo de orguho tanto para o sr. dr. Gomes de Almeida, seu dilecto discipulo, como para Espinho.

Imposto Profissional

Os comerciantes que tenham deixado de ter ao seu serviço qualquer empregado, devem fazer a participacão respectiva em papel de 25 linhas, e em duplicado, entregando-a na Repartição de Finanças do concelho, sob pena de serem solidariamente responsáveis pelo imposto que caiba pagar aos empregados.

Colégio de Nossa S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 31 ESPINHO

CAFE NICÓLA

—O melhor entre os melhores—

A' venda, a peso e á chavena no CAFE CHINEZ

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias
e provincias portuguesas :: ::Esplendidas instalações, mesa de primeira
ordem, conforto e azeite de Prêços Múdiços.Situado no centro da vila, próximo
das estações ferroviárias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO

(Aplina e marcadas)

ESPINHO

TELE FONE-ESPINHO, 28
GRAMAS-ESTIVALENTE

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena
Secção de tabacaria

PADARIA FERREIRA

de
Matos Silva & C.^aEsmerada fabricação de pão de todas
as qualidades, especialidade em pão francez
e viennois d'Austria.243, Rua Bandeira Coelho, 245
Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691
ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTORTORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRIFICADAS
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÊMIOS DO MERCADO

Agentes José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano C. de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Rua 16 (Avenida do Teatro) 519 — ESPINHO

(PENSÃO PORTUGAL)

Padaria e Con-
feitaria Modelar

(A casa mais elegante neste genero)

Matos & Irmão

953, Rua 18, 957 — ESPINHO

(Filiaes em Estarreja
e Pacos de Brandão)Especial fabrico diario de fogaças,
caladinhos, etc. — Chá e café,

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.—Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEFONE, 2263

Armazem de retem em ESPINHO—Rua 18, n.º 1.111—Telef. 37-ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e con-
fecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409

e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da União Commercial de Espi-
nho e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEGRAMAS - FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as
maquinas industriais e agricolasEspecialidade em frézagem de rodas
de engrenagem direitas, cónicas,
elicooidaes e variados trabalhos fréz-
zados e rétficados :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.P. dos Petroleos «ATLANTIC»
e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automo-
veis, Motores de explosão Diesel e
Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::
SERVIÇOS GARANTIDOSArmazem de Cereais, Farinhas,
Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHAS

CASA DAS LOUÇAS

RUA 18—N.º 811-813

Próximo á igre.ª

VIDROS, LOUÇAS E PROCELANAS

Artigos para Brindes

Duarte, Santos & C.^a

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU,
CEREAIS, FARINHAS, AZEITES,
:: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460

(em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA PRIMAVERA

Manoel Antonio Moreira

Rua 19 n.º 130 — ESPINHO

Completo sortido de louças de toda
as qualidades e variado sortido em
bijuterias.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES,
TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 53 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Barros

Modas, Miudezas e Artigos
para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto
com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

Deocleciano Alves Dias

Armazem de Vinhos Aguardentes e Azeitona
por junto.Especialidade em vinhos de pasto das melhores
procedencias.

Rua 33, 410 e Rua 18 — ESPINHO

PADARIA
A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo,
Bijou e de todas as qualidades. Fabrico
especial com todo o asseio e higiene.
De manhã e de tarde—Entregas ao do-
micilio.
Confeitaria, Farinhas e Cereaes
RUA 16 — ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA
ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS
DE FRUTAS E S. BERNARDOMOAGEM DE TRIGO PELO TELE gramas MOAGEM
SISTEMA MODERNO fone 23 — EspinhoUnião Industrial de Moagem, L.^{da}

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.^a, L.^{da}Esmaltagem—Aluminio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO
COM PRATICA NOS HOSPITAISPartos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento
e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 114

FAUSTINO & SOUZA

Escritorio — Rua de Mira-
gala, 171 à Calçada de Mon-
chique — PORTO

TELEFONE, 909

Barcagens, Estivações
e todos os serviços fluviaes e
maritimos. Descargas e car-
gas de vapores no rio Douro
e Leixões.Encarrégam-se de tirar bar-
cas e mercadoria do fundo
para que teem aparelhos e
machina de mergulhar.

A TABAQUEIRA

Civilizou s tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA
é dever de todos os fumadores.

A venda em todas as boas tabacarias